



# ICTIOFAUNA DOS RIOS MACIAMBU, DA MADRE E DUNA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO, SANTA CATARINA, BRASIL.

Garcia, Juan E.<sup>1</sup>; Esquivel, Betina M.<sup>1</sup>; Emoto, Sandro<sup>1</sup>; Petersen Rodolfo<sup>1</sup>; Muelbert, Adriane E.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina. Rua do João Pereira dos Santos, s/n. 88130-475 Palhoça/ SC. [betina.esquivel@unisul.br](mailto:betina.esquivel@unisul.br). <sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná.

## INTRODUÇÃO

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a maior unidade de conservação de Santa Catarina, possui uma área aproximada de 87.405 ha que abrange nove municípios e responde por pouco menos de 1% do total de Mata Atlântica remanescente no país (FATMA, 2002). O rio Maciambu tem uma área de drenagem de 137 km<sup>2</sup> e está localizado no município de Palhoça. A bacia hidrográfica do rio da Madre ocupa uma área aproximada de 375 km<sup>2</sup>, entre os municípios de Palhoça e Paulo Lopes. As águas do rio Duna banham os municípios de Paulo Lopes, Garopaba, Imaruí e Imbituba. Estes rios, todos na região do litoral, vêm sofrendo inúmeras pressões, dentre elas: introdução de espécies exóticas de peixes, supressão da mata ciliar, despejo de efluentes e a rizicultura. O cultivo de arroz nesta região representa mais de 40% da área utilizada em atividades agropecuárias. A falta de um diagnóstico da ictiofauna destes ambientes gera carência de instrumentos que possibilitem a conservação e seu gerenciamento e auxilie nas futuras tomadas de decisão sobre este recurso. Somente com o conhecimento das espécies de peixes presentes poderemos estudar o impacto das atividades antrópicas.

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento da composição e abundância da comunidade de peixes dos rios Maciambu, da Madre e Duna.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram estabelecidos seis pontos de coleta (2 em cada rio): ponto 1 (Rio Maciambu - Foz - UTM 6920308), ponto 2 (Rio Maciambu - Granja - UTM 6921684), ponto 3 (Rio da Madre - Três Barras- UTM 6910902); o ponto 4 (Rio da Madre Santa Rita - UTM 6907133), ponto 5 (Rio Duna - CASAN- UTM 6887768) e ponto 6 (Rio Duna - Barrinha - UTM 6894025).

Foram realizadas 4 campanhas trimestrais durante um ano. Em cada campanha os equipamentos de captura (redes de espera e feiteira de vários tamanhos de malha, espinhel) foram colocados no final da tarde e retirados pela manhã do dia seguinte completando 12 a 14 horas de operação por ponto. Tarrafa foi utilizada com padronização de 30 minutos de esforço por ponto.

Os parâmetros analisados para análise quantitativa e qualitativa das populações foram: composição, comprimento total (mm), peso total (g). Em campo, para cada equipamento de pesca, os peixes foram identificados, pesados com auxílio de balança digital com precisão de 0,1g e medidos com ictiômetro com precisão de 1 mm. A riqueza, componente que indica o número de espécies de uma comunidade, foi inferida pelo número absoluto de espécies das amostras mensais dos diferentes locais de coleta em relação ao período amostrado. Os exemplares foram identificados com base em chaves de identificação. A diversidade de espécies foi calculada através das razões entre o número de espécies e os valores de quantidade totais (número) dos indivíduos (Odum, 1971). O índice de semelhança foi utilizado para comparar a ictiofauna dos rios em estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de monitoramento foram capturados 110 indivíduos no rio Maciambu (15 espécies), 550 indivíduos no rio da Madre (13 espécies) e 73 indivíduos no rio Duna (8 espécies), pertencentes a 5 ordens (Characiformes, Siluriformes, Perciformes, Mugiliformes, Cypriniformes) e 11 famílias. Oito espécies foram encontradas em todos os três rios: *Astyanax sp.*, *Centropomus parallelus*, *Cyphocharax santacatarinae*, *Geophagus brasiliensis*, *Hoplias malabaricus*, *Hypostomus commersonii*, *Oligosarcus jenynsii*. O índice de semelhança foi de 0,64; 0,69 e 0,76 entre os rios Maciambu e da

Madre; Maciambu e Duna e da Madre e Duna; respectivamente.

A diversidade foi maior no rio Maciambu (6,86), intermediária no rio da Madre (4,38) e menor no rio Duna (3,76). A espécie mais abundante foi cará *Geophagus brasiliensis* (22,7%) no rio Maciambu, peixe-duro *Cyphocharax santacatarinae* nos rios da Madre (70%) e Duna (34,2%). O jundiá *Ramdhia quelen* e a traíra *Hoplias malabaricus* apresentaram valores de abundância relativamente baixos, em torno de 3,5%. Estas espécies tem importante valor comercial e são consumidas por pescadores locais. Os Characiformes representaram 42%, 90,7% e 61,6% do total de peixes capturados, respectivamente nos rios Maciambu, da Madre e Duna. Luiz *et al* (2003) estudando a ictiofauna no Rio Paraná também observaram um destaque significativo na abundância dos Characiformes. Da mesma forma, Fogaca *et al.* (2003) no Rio do Quebra (Antonina, PR), concluíram que os Characiformes foram os mais abundante em número de indivíduos.

Com relação à distribuição das outras espécies menos abundantes pode-se destacar a presença de um mugilídeo estuarino *Mugil curema* (tainha) exclusivamente no ponto mais perto da desembocadura do rio da Madre. Por outro lado, a espécie estuarina *Centropomus parallelus*, foi identificada em todos os três rios.

Fato relevante foi a presença das espécies exóticas bagre africano *Clarias gariepinus* (N=7), carpa comum *Cyprinus carpio* (N=1) e catfish americano *Ictalurus punctatus* (N=10) no rio da Madre. No caso do bagre africano foram capturados indivíduos adultos com peso corporal variando de 260 gramas a 1.550 gramas. Já para o catfish americano foram capturados exemplares juvenis com peso médio de 73 gramas. A carpa comum capturada pesou 2,6 kg. Estes peixes são provavelmente oriundos de escapes da piscicultura. Nos rios Maciambu e Duna não foram encontradas espécies exóticas.

Pode-se concluir a ordem Characiformes é taxonomicamente predominante nos 3 rios, sendo o peixe duro *Cyphocharax santacatarinae* a espécie mais abundante. Novos monitoramentos, por períodos mais prolongados, se fazem necessários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Fundação do meio ambiente (FATMA), 2002.**  
Zoneamento do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Florianópolis, 2002. (CD-Rom).

**Fogaca, F. N. O.; Ananha, J. M. R.; Esper, M. L. P., 2003.** Ictiofauna do Rio do Quebra (Antonina, PR, Brasil): Ocupação espacial e hábito alimentar. Interciencia. Vol 28. Nº<sup>a</sup> 3.

**Luiz, E. A.; Gomes, L. C.; Agostinho, A. A.; Bulla, C. K., 2003.** Influencia de processos locais e regionais nas assembléias de peixes em reservatórios do estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. v. 25, n.1, p. 107-114.

**Odum, E. P., 1971.** Fundamentos de Ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

(Fontes financiadoras: ELETROSUL; ARIPAR -Ass. de Rizicultores de Paulo Lopes e região e ARIVALE - Ass. de Rizicultores do Vale do rio Duna)